

Número de novas matrículas aumenta no INCA

Um relevante aumento no número de pacientes que iniciam tratamento no INCA foi observado em março, quando houve 846 novas matrículas – 15,82% acima do esperado. A informação foi constatada por meio do indicador “matrículas novas”, que mede a quantidade de pacientes que ingressam na instituição.

De acordo com Alessandra Pereira, analista de Ciência e Tecnologia da Divisão de Planejamento Estratégico, o resultado reflete o desempenho do INCA na resposta à demanda do Sistema Único de Saúde (SUS) por atenção oncológica. “A superação da meta estipulada demonstra ampliação do acesso da população ao tratamento”, diz Alessandra, ressaltando que esse resultado impacta diretamente em outros indicadores, como número de cirurgias e atendimentos de rádio e quimioterapia. “Conhecer a dinâmica do indicador de matrículas novas subsidia o planejamento dos gestores para a avaliação da oferta dos serviços”, acrescenta.

Para iniciar tratamento no HC I, o paciente precisa, primeiro, passar por uma avaliação na Triagem Geral,

onde são analisados os exames que traz, bem como o PS (*Performance Status*, escala de capacidade funcional) de cada um. “Aqueles que já têm diagnóstico e se enquadram no perfil traçado pelas diversas clínicas de tratamento do HC I são então encaminhados à clínica pertinente, onde poderão ser matriculados”, explica Paulo Sanches, responsável pela Triagem do HC I.

Já no HC II e HC III – especializados, respectivamente, no tratamento do câncer ginecológico e do câncer de mama – o paciente vai diretamente para a segunda etapa. Nessas duas unidades, a abertura de prontuário ocorre logo após a primeira consulta.

O HC I e o HC II atendem à demanda espontânea e a encaminhamentos feitos por hospitais, postos de saúde e médicos particulares, do Rio e de outros municípios. No HC III, o agendamento é feito pelo Sistema de Regulação da Secretaria de Saúde (SISREG III), que encaminha pacientes com diagnóstico de câncer de mama confirmado previamente, na rede básica de saúde, ou com mamografia que indique forte suspeita da doença.



CEMO é aprovado em avaliação de educação do Programa de Cuidados Clínicos

O Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) recebeu, nos dias 28 e 29 de março, os consultores José Valverde Filho e Angélica Barbosa, do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA). O encontro, chamado avaliação de educação, antecede a visita de recertificação do Programa de Cuidados Clínicos, que será feita em junho, pela Joint Commission International (JCI). Válido por três anos, o certificado – que equivale à Acreditação Hospitalar, mas é direcionado a serviços que tratam doenças específicas – foi conferido ao CEMO em 2009, pelo consórcio JCI/CBA. No Brasil, além da unidade do INCA, apenas o Centro de Atendimento ao Paciente com AVC do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, possui o certificado.

Ao longo dos dois dias de visita, José Valverde Filho e Angélica Barbosa revisaram os prontuários clínicos e as pastas funcionais, avaliaram os indicadores de desempenho e visitaram as instalações do CEMO. Os consultores informaram que a maioria dos procedimentos está de acordo com os padrões da JCI para Certificação de Programas de Cuidados Clínicos, requisito necessário para receber a recertificação. Ao final da visita, José Valverde Filho parabenizou a equipe pelo trabalho, enumerou mudanças qualitativas e citou como pontos



O diretor Luis Fernando Bouzas com José Valverde Filho e Angélica Barbosa, consultores do CBA

positivos os laboratórios, a gestão de qualidade e a adesão da liderança aos processos.

Rosane Steinhagen, responsável pelo processo de recertificação do CEMO, destacou a importância do encontro. “A avaliação de educação do CBA é um norteador para a visita da JCI. A contribuição foi muito importante, pois levantou diversos aspectos que continuam não conformidades”, disse Rosane, salientando que ainda há muito a ser feito. “Precisaremos trabalhar bastante para renovar a certificação, pois teremos a presença de um avaliador internacional, com o olhar de uma cultura diferente da nossa”, completou.